

## CINEMA NA ESCOLA: A UTILIZAÇÃO DE FILMES NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Geilson de Macedo Barbosa (1); Pedro Alexandre Melo de Brito (1); Priscila Nascimento de Oliveira (2); Rafael Bruno Olegário Figueiredo (3); Monica Rocha de Oliveira (4).

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (1) - [geilson\\_barbosa@yahoo.com.br](mailto:geilson_barbosa@yahoo.com.br); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (1) - [ordep-x1@hotmail.com](mailto:ordep-x1@hotmail.com); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2) - [priscila.nascimento@oliveira@gmail.com](mailto:priscila.nascimento@oliveira@gmail.com); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (3) - [rafaelolegario74@gmail.com](mailto:rafaelolegario74@gmail.com); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (4) - [monicaufm@yahoo.com.br](mailto:monicaufm@yahoo.com.br)*

### INTRODUÇÃO

Diversos recursos didáticos são utilizados por professores de Ciências no ensino fundamental para diversificar a maneira como os conteúdos podem ser abordados, priorizando o lúdico e a interação entre os colegas. Tais recursos auxiliam na assimilação, envolvendo filmes e assim proporcionam bons resultados durante o ano letivo. Através de pesquisas em meios eletrônicos é possível encontrar diversas metodologias diferentes aplicadas em sala de aula com resultados positivos e satisfatórios tanto para o discente quanto para o docente. Um bom exemplo são os filmes que, além de apresentar os conteúdos de uma forma dinâmica, facilitam a apresentação dos conteúdos de uma forma atrativa e diferente, assim como Kishimoto (1996), que o professor deve rever a utilização de propostas pedagógicas passando a adotar em sua prática aquelas que atuam nos componentes internos da aprendizagem, já que estes não podem ser ignorados quando o objetivo é a apropriação de conhecimentos por parte do aluno.

A percepção dos conhecimentos e da compreensão no ensino de ciências parte dos estudantes vem sendo muito investigada, bem como pesquisas têm sido feitas com esse objetivo, tendo como base a percepção de problemas propostos que envolvam o uso das novas tecnologias. Os filmes de diversos gêneros, que trazem informações importantes e conceitos fundamentais para o ensino de ciências envolvendo genética, catástrofes naturais, efeito estufa, camada de ozônio, aquecimento global, viagens a outros planetas, autores afirmam que o conhecimento prévio dos estudantes foi alcançado através da mídia, e principalmente do cinema e da televisão; os estudantes no tempo livre assistem TV e frequentam cinema com seus amigos (Postman, 1985; Buckingham, 1990).

As áreas da genética, fenômenos, catástrofes naturais, viagens espaciais e as ciências como um todo são muito amplas e requerem certo aprofundamento e envolvimento por parte dos alunos para que possam compreender a realidade que as cerca. Sendo a genética o ramo das ciências que estuda a hereditariedade dos genes, como eles são transmitidos e sua variedade é muito importante ver sua frisar essa vertente dentro da sala de aula com um olhar mais cauteloso (CANTO, 2015). A curiosidade de querer compreender fenômenos naturais e viagens espaciais vem de muitos anos atrás e mesmo antes, o homem já utilizava tais mecanismos para se obter o era desejado, sejam plantas com características específicas ou animais domesticados. É possível perceber nas notícias temas relacionados à Genética que fornecem um elo entre os assuntos aprendidos em sala e a sua aplicação. Os filmes proporcionam estímulos audiovisuais que ajudam a manter o estudante atento, estimulado e

interessado pelo que se é tratado. Nos últimos 30 anos tem sido uma prática constante entre os professores incluir filmes em suas atividades curriculares.

O uso de filmes em sala de aula tornou-se um tipo de literatura que pode, inclusive, ser considerada paralela à dos livros, e, conseqüentemente, os estudantes devem se familiarizar com esta modalidade e aprender a “ler” todos os aspectos de um filme: a narrativa, a fotografia, o desenvolvimento dos personagens (Kirkton, 1971). A experiência de se apreciar um filme, por si, é um texto válido para ser lido com o mesmo cuidado que um livro. Outra justificativa completamente diferente para a utilização de filmes na sala de aula é a de que os filmes devem ser apresentados, como um meio de se atingir algum objetivo educacional específico.

A consciência reflexiva e crítica em torno das mídias, em especial o cinema, reflete sobre a contribuição da linguagem audiovisual construindo conhecimentos históricos, Nóvoa (1995, p.126) diz que “o aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Ou seja, é uma construção de saberes históricos onde o cinema e seus filmes tem uma ampla contribuição para o discente junto a escola e o ser social, envolvendo o cinema como uma ferramenta para ser utilizada em sala de aula e explorada pelos docentes.

Além desta perspectiva de utilização, os professores também podem trabalhar com o vídeo sob a ótica da produção, ou seja, colocar os alunos para produzirem vídeos educativos e neste sentido, conforme Bottentuit Junior e Coutinho (2009) apresentam um estudo no qual alunos de licenciatura foram desafiados a construir vídeos educativos com auxílio da ferramenta Windows Movie Maker. Segundo os autores Após a realização dos trabalhos pelas equipes, foi realizado um estudo exploratório com os participantes, a fim de Aferir sobre o processo de concepção dos vídeos, bem como os potenciais educativos da ferramenta, a produção dos vídeos foi uma tarefa bastante enriquecedora e que permitiu uma maior integração dos alunos em prol da construção de vídeos com qualidade., com isso fazendo com que tanto seja explorado o cinema como a forma que ele é conduzido como forma de ensino aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Compreende-se que nos dias atuais haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integramos as tecnologias novas e as já conhecidas. As utilizaremos como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente. (MORAN, 2000, p. 137-144), conforme citado pelo autor uma forma de se trabalhar o audiovisual, slides, filmes entra numa questão preponderante de levar para o aluno uma forma consciente e prazerosa de ensino em sala de aula envolvendo o cinema.

Segundo o pensamento de Sibilía (2002):

“O corpo humano, em sua antiga configuração biológica, estaria se tornando obsoleto. Intimidados pelas pressões de um meio ambiente amalgamado com o artifício, os corpos contemporâneos não conseguem fugir das tiranias (e das delícias) do upgrade. Um novo imperativo é internalizado, num jogo espiralado que mistura prazeres, saberes e poderes: o desejo de atingir a compatibilidade total com o

tecnocosmos digitalizado. Para efetivar tal sonho é necessário recorrer à atualização tecnológica permanente: impõem-se, assim, os rituais do auto upgrade cotidiano” (Sibilia, 2002, p. 13).

A partir disso fica possível entender que a prática dos filmes em sala de aula nos remete a uma busca, ou seja, uma procura de um conhecimento explorado, para com isso trabalhar melhor a mente do aluno, revelando um meio didático pedagógico que é o cinema.

O que se argumenta é que, na era eletrônica em que vivemos, na qual a mídia não impressa domina a impressa, os estudantes devem ser iniciados na aprendizagem tecnológica, principalmente considerando-se que os filmes são presentes e vivos na vida dos estudantes (Kirkton, 1971; Issacson, 1973). A grande variedade de filmes que abordam diversos assuntos como a manipulação genética, DNA, bioética, clonagem, biotecnologia, seleção natural, evolução, viagens espaciais e tantos outros temas que levam informações aos alunos e que podem contribuir para o ensino da genética. Mudanças climáticas, viagens espaciais. Com isso, o objetivo da presente pesquisa é realizar uma percepção junto aos alunos da Escola Municipal Francisco de Oliveira Melo, abordar filmes que envolvam assuntos como genética, seleção natural, evolução, fenômenos naturais, viagens espaciais onde o docente possa trabalhar diversos temas para o aprofundamento de suas aulas e conseqüentemente um despertar a curiosidade, percepção e aprofundamento dos alunos do Ensino Fundamental, turma do 9º ano da Escola Municipal Francisco de Oliveira Melo.

## **METODOLOGIA**

Para a seleção dos filmes vários critérios foram utilizados como: a importância de uma temática instigante e de muita densidade emocional que leva a uma reflexão e exploração de assuntos que possam ser explorados; na busca em sites e blogs que catalogam diversos filmes por assuntos e filmes que possuem uma crítica considerável em relação àquilo que é proposto e o que acontece de fato, dentro de sala de aula.

Nesta perspectiva de utilizar o filme enquanto ferramenta didática alternativa para o desenvolvimento do pensamento científico para adentrar na investigação genética, e de fenômenos naturais e viagens espaciais, foram escolhidos cinco filmes diferentes que podem ser trabalhados em cada semestre do ano letivo: o filme Terremoto a falha de San Andreas, Lucy, 2012, Titan, Perdido em Marte. Como proposta de uso do cinema na sala de aula, Moran (2007) sugere começar por vídeos mais simples e exibir depois vídeos mais complexos. Ele afirma que: O vídeo explora também, e basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio).

Após a seleção e aplicação dos filmes em sala de aula foi aplicado um questionário de sondagem com intuito de reproduzir a percepção dos alunos a cerca do conteúdo com a utilização dos filmes. Foram aplicados ao todo 25 questionários dentro de uma turma de 9º do ensino fundamental da Escola Municipal Francisco de Oliveira Melo na cidade de Alto do Rodrigues que esta localizada no estado do Rio Grande do Norte – Brasil, com média de idade de 14 anos. Esta turma foi escolhida devido à aplicação direta do conteúdo de genética em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Primeiramente foi questionado se os alunos gostavam quando as aulas de ciências eram mediadas por meio de livro didático, onde foi obtido como resposta um total de 84% dos alunos não se identificam com o recurso do livro sendo apenas 16% dos estudantes tem afinidade com o mesmo, esse dado traz a tona uma realidade vivida em grande parte das escolas do país, pois a grande maioria dos discentes não conseguem assimilar conteúdos somente com o livro didático e sim necessitam de outros métodos mais atrativos para que seja realmente obtido sucesso dentro do processo de ensino e aprendizagem. Como segundo questionamento foi feito um levantamento sobre quantos alunos gostavam das aulas de ciências onde eram utilizados meios de multimídia, onde apenas 4% dos estudantes responderam que não se identificavam com essas ferramentas, sendo que a maioria dos discentes, 96%, afirmou gostar desse tipo de recurso levantando a reflexão a cerca da utilização de meios mais atuais de abordagem por parte dos docentes, pois quando o professor busca meios mais atuais ele consegue trazer formas diferenciadas de prender a atenção e focar os alunos dentro do que esta sendo discutido em sala de aula.

Ao se deparar com algo mais específico como a utilização dos filmes como ferramenta metodológica foi unânime a opinião dos estudantes, ou seja, 100% dos alunos relataram que os filmes como um ótimo recurso de aprendizado, além de ser mais interessante, tudo de acordo com os relatos dos discentes, isso traz uma ferramenta que além de proporcionar uma relação direta ou indireta com os conteúdos dinamiza a aula e captura a atenção dos alunos. Quando questionados sobre as vantagens, foram elencadas 5 opções de resposta, onde as mesmas foram: 1 - uma nova forma de aprender; 2 – é mais divertido que a forma tradicional; 3 – fico mais atento/concentrado; 4 – aprendemos conteúdos transversais; 5 – vi o conteúdo através de outro ângulo, com isso foi obtido as mais variadas respostas, sendo que 52% da turma frisou a resposta 2 ou seja mais da metade dos estudantes consideram que os filmes são uma forma lúdica e divertida de aprender. .

A cerca das desvantagens do método, apenas 12% da turma apontou alguma desvantagem sendo as mesmas sempre relacionadas aos próprios colegas que divergiam sua atenção do que estava sendo exposto e dirigiam-se a outros assuntos, já os outros 88% da turma não apontou nenhuma desvantagem em relação ao método, isso mostrou que os alunos em sua maioria conseguem perceber e relacionar bem os filmes com o conteúdo ministrado sem apontar grandes entraves em relação ao método, mostrando a sua relevância dentro do processo de ensino e aprendizagem. A ultima questão trazia a seguinte interrogação: Para você, aprender com cenas de filme foi uma experiência? Que obteve como respostas, 88% mais fácil, 8% indiferente e apenas 4% mais difícil. Portanto é notório que na visão dos alunos os filmes traziam um complemento ao que havia sido aplicado pelo professor, também é observado que através desta ferramenta os alunos mostravam resultados positivos, já que os próprios se identificavam melhor com a metodologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos fatos adquiridos podemos considerar que é importante para o docente estar sempre se renovando quando se trata de métodos de ensino, pois os métodos tidos como tradicionais muitas vezes não suprem o que os alunos necessitam para compreender o que é estudado em sala de aula, sendo assim é importante buscar abordagens alternativas para consolidar uma melhor experiência de aprendizagem durante os estudos por parte dos alunos.

É importante, dentro desta perspectiva, perceber a relevância da utilização dos filmes dentro de sala de aula, principalmente nas aulas de ciência, já que a partir dos resultados foi

visto que além de ser um meio de descontração pode se tornar um ótimo recurso para o aprendizado. Também é um ponto crucial ter em vista a própria opinião dos alunos a cerca do que está sendo aplicado como método em sala, uma vez que nem todos os alunos tem a mesma necessidade em relação à aprendizagem e ao verificar tais opiniões fica mais claro ao docente qual a melhor ferramenta a ser usada.

## **REFERÊNCIAS**

Bottentuit Junior, J. B., Coutinho, C. P. (2009). Desenvolvimento de Vídeos Educativos com Windows Movie Maker e o Youtube: Uma experiência no Ensino Superior. (pp. 1052).

BUCKINGHAM, D., Ed. (1990). Watching Media Learning: Making Sense of Media Education. Bristol, PA, Falmer Press

CANTO, E. L.; Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano – 5ª ed. – Moderna: São Paulo, 2015.

ISSACSON, D. (1973). Film Study in the High School English Curriculum. The English Journal 62(4): 651-658.

KIRKTON, M. C. (1971). Media Literacy: Focus on Film. The English Journal 60(6): 831-838.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. Pioneira, São Paulo, 1994.

MORÁN, J. O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação. Brasil, v. 1, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/3927/3685>>. Acesso em: 29/08/2018.

NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

POSTMAN, N.. Wir amiisieren uns zu Tode: Urteilsbildung im Zeitalter der Unterhaltungsindustrie. Trans. Reinhard Kaiser. Frankfurt/M.: Fischer, 1985.

SIBILIA, Paula. O Homem Pós-orgânico. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2002,